Correlação da Doenças Cancerígenas e sua Mutualidades

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Larissa Gasques Pereira
Lenita Gonçalves Pereira
Tatiane De Jesus Santos
Maria Cristiana Da Silva Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

Atualmente, a definição científica de câncer refere-se ao termo neoplasia, especificamente aos tumores ‘malignos’ como sendo uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas. Tumores estão englobados no que é nomeado como ‘’tumorigênese’’ (a formação ou de tumores que crescem continuamente). Como exemplos de neoplasias malignas, podemos citar, com individualidade, o câncer de mama e o câncer colorretal. O câncer de mama é um problema que afeta principalmente mulheres. A detecção precoce é crucial para melhorar o prognóstico, visto que estágios iniciais têm maior sobrevida. Já os pacientes com câncer colorretal foram avaliados pela possibilidade de apresentar outra neoplasia primária já diagnosticada ou que tenha se desenvolvido durante o acompanhamento. O termo neoplasia primária múltipla (NPM) é definido como o aparecimento de uma segunda neoplasia com histologia e sítio diferentes da primeira. A diferença está na sobrevida dos pacientes.

Objetivo

Fornecer uma definição científica clara e precisa de câncer, explicando especificamente o conceito de neoplasia e tumorigênese, além de exemplificar neoplasias malignas comuns como o câncer de mama e o câncer colorretal. O texto também visa destacar a importância da detecção precoce no câncer de mama para melhorar o prognóstico e discutir a ocorrência de neoplasias primárias múltiplas (NPM).

Material e Métodos

Para serem tratadas, é necessário identificar o tipo de neoplasia presente no paciente. Em caso de neoplasias malignas podem ser feitos tratamentos como a radioterapia ou a quimioterapia. O mesmo se aplica à tumorigênese, já que os tratamentos são benéficos aos tumores. RESULTADOS: Tais tratamentos são feitos de forma sistêmica (quimioterapia) e local (radioterapia) a fim da diminuição de tumores, impedir que a doença se alastre, e matar células que atingiram outras partes do corpo;e aliviar a pressão, reduzir dores, hemorragias e outros sintomas.

Resultados e Discussão

Apesar de todo progresso, estudos apontam que, quando diagnosticados em fase de metástase, mesmo os tumores mais comuns são difíceis de serem curados. Mas dados do National Cancer Institute mostram que mortes causadas por neoplasias malignas têm diminuído cerca de 1% anualmente. Essa diminuição provém, em partes, de que temos compreendido melhor os mecanismos moleculares pelos quais danos genéticos (sejam adquiridos ou herdados) conferem vantagem de crescimentos às células. Deste modo, a compreensão possibilitou a terapia gênica que emerge como a cura das doenças futuramente.

Conclusão

Visto que foram apresentados os métodos de tratamento e estudos que se mostraram eficientes na cura da doença, é possível que a ciência se aprofunde para que haja maior desempenho. Além de, claro, obterem melhores resultados com rapidez e eficácia.

Referências

Ward, Laura Sterian. Entendendo o Processo Molecular da Tumorigênese. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]. 2002, v.46, n.4, pp. 351-360.

Dourado, Cynthia Angelica Ramos de Oliveira et al. C NCER DE MAMA E ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AOS MÉTODOS DE DETECÇÃO E ESTADIAMENTO DA DOENÇA. Cogitare Enfermagem [online]. 2022, v.27, e81039.

Souza, Rodrigo Tadeu de Puy e et al. Histomorfometria, apoptose e proliferação celular em neoplasias intraepiteliais do colo uterino. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2011, v.47, n.6, pp. 625-634.

Almeida, Vera Lúcia de et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. Química Nova [online]. 2005, v.28, n.1, pp. 118-129.

CURY, Marcelo de Souza e FORONES, Nora Manoukian. Neoplasias primárias múltiplas em pacientes com câncer colorretal. Arquivos de Gastroenterologia [online]. 2000, v.37, n.2, pp.89-92